



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA UEPB

Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas

Mestrado em Relações Internacionais

Disciplina: Análise de Política Externa

Semestre: 2017.2

6ª feira, 13h-17h.

Professora: Cristina C. Pacheco

Carga Horária: 60 h.a.

I. **Ementa da Disciplina**

Esta disciplina volta-se para a apresentação e discussão de alguns modelos de Análise de Política Externa (APE), seus conceitos chave e suas escolas de pensamento. Com foco no processo de tomada de decisão, nos fatores internos e externos que influenciam a política externa de um país e no instrumental disponível à sua composição, a disciplina permitirá compreender o papel que a política externa tem na política internacional. Algumas questões norteiam o debate: Como os Estados formulam e implementam sua política externa? De que forma a liderança afeta o sucesso ou fracasso de uma política externa? Como o regime político afeta a formação da política externa: países democráticos tendem a implementar políticas externas mais participativas do que regimes ditatoriais? Potências emergentes tendem a implementar política externa que confrontem potências tradicionais?

II. **Objetivo**

Discutir os diversos modelos de análise de política externa existentes, ressaltando sua aplicabilidade nos debates contemporâneos de Relações Internacionais.

III. **Avaliação:**

- 1- **Trabalho final:** paper individual entre 4.000 e 5.000 palavras contendo: Título, resumo, palavras chave (03), corpo do trabalho, considerações finais e bibliografia. Formatação de acordo com as regras da ABNT. As referências estarão no corpo do texto (autor, ano, página). Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1.5. **Somente serão aceitos trabalhos impressos. 70% da nota final.**
- 2- **Seminário.** Por cada aula teremos no máximo duas apresentações (entre 30 e 45 minutos cada uma). **30% da nota final.**

IV. **Conteúdo Programático e Plano de Aula**

(Os textos a serem apresentados estão sublinhados. O plano de aula está sujeito a alterações de data)

Data	Assunto	Aluno
Aula 1 04/08	Apresentação do conteúdo, da dinâmica das leituras e das atividades do semestre Análise de política externa: evolução e estado da arte. HUDSON, V. (2012). The History and Evolution of FPA. In: SMITH, S., HADFIELD, A., DUNNE, T. (Eds). Foreign Policy: Theories, Actors, Cases. Oxford University Press, p. 13-35. LOGGINS, J. A. (2009). Simulating the Foreign Policy Decision Making Process in the Undergraduate Classroom. PS: Political Science and Politics.	---

	Vol. 42, N. 2, April 2009, p. 410-407.	
Aula 2 11/08	TRI – Realismo RYNNING, S., GUZZINI, S. Realism and FPA. Mimeo. WOLFOWITZ, P. (2009). Realism. Foreign Policy. N. 174, Sept/Oct, p. 66-72. WOHLFORTH, W. (2012). Realism and FP. SMITH, HADFIELD, DUNNE. Foreign Policy: Theories, Actors, Cases. Oxford, 2 nd ed.	---
Aula 3 18/08	TRI – Liberalismo MILNER, H. V., TINGLEY, D. H. (2011) Who Supports Global Economic Engagement? The Sources of Preferences in American Foreign Economic Policy International Organization 65, Winter, pp. 37–68. DOYLE, M. (2012) Liberalism . SMITH, HADFIELD, DUNNE. (eds). Foreign Policy: Theories, Actors, Cases. Oxford, 2012, 2 nd ed. cap 3. PETERSEN, VERTEICHER. (2013). Trade Relationships and Asymmetric Crisis Perception . Foreign Policy Analysis 9, 223–239. LIMA, Ma. R. S. De. (1990) A economia política da PEB: uma proposta de análise . Contexto Internacional, p. 07-28.	
Aula 4 25/08	TRI – Construtivismo FLOCKHART, T. (2012) Constructivism and FP . In. SMITH, HADFIELD, DUNNE. (eds). Foreign Policy: Theories, Actors, Cases. Oxford, 2 nd ed. ROWLEY, WELDES. (2008). Identities and US Foreign Policy . COX, STOKES. (Eds) US Foreign Policy. Oxford, p. 183-209. YETIV, S. (2011) Explaining Foreign Policy: US Decision Making in the Gulf Wars . John Hopkins Univ. Press, 2011, 2nd Ed. Chapter 4. Constructing the Threat: Saddam the Global Menace. P. 82-103.	
Aula 5 01/09	Os Modelos de Allison ALLISON, G. (1969). Conceptual Models and the Cuban Missile Crisis . The American Political Science Review, Vol. 63, No. 3, Sep., p. 689-718.	
Aula 6 01/09	Modelo de Hermann e sua aplicação para a APE HERMANN, C. (1990). Changing Course: When governments choose to redirect foreign policy. ISQ, (34) p. 03-21. VIGEVANI, CEPALUNI. (2007). A Política Externa de Lula da Silva: A Estratégia da Autonomia pela Diversificação . Contexto Internacional. Rio de Janeiro, vol. 29, no 2, julho/dezembro, p. 273-335.	
Aula 7 15/09	Ator, estrutura e modelo Agency-Struture CARLSNAES, W. (2011) Actors, Structures, and foreign policy analysis . In. SMITH, HADFIELD, DUNNE. (eds). Foreign Policy: Theories, Actors, Cases. Oxford, 2012, 2 nd ed. cap 6. CARLSNAES, W. (1992). The Agency-structure problem in Foreign Policy Analysis . ISQ 36, pp. 245-270.	
Aula 8 22/09	Burocracia e Política Externa. ALDEN, ARAN. (2012). Foreign Policy Analysis . Bureaucracies and Foreign Policy. (cap.3). ALLISON, HALPERIN. (1972). Bureaucratic politics: a paradigm and some policy implications . World Politics (24), pp. 24-79.	
Aula 9 29/09	Teoria dos Jogos de Dois Níveis EVANS, JACOBSON, PUTNAM. (1993). Double Edged Diplomacy: International Bargaining and Domestic Politics . Los Angeles: University of California Press. Appendix. MILNER, H. (1997). Interest, Institutions and Information: Domestic Politics and International Relations . Princeton: Princeton University Press. VILLA, R. D., CORDEIRO, F. C. (2006). Ganhos Relativos ou Política Doméstica? Os tratados do Panamá como um Jogo de dois níveis. Contexto Internacional, Vol. 28, N. 2, julho/dezembro.	

Aula 10 06/10	Processos decisórios e legislativo. CARTER, SCOTT. (2010) Understanding congressional foreign policy innovators: Mapping entrepreneurs and their strategies. The Social Science Journal. Vol. 47, p. 418–438. GIBSON, M. L. (1994). Managing Conflict: The Role of the Legislative Veto in American Foreign Policy. <i>Polity</i>, Vol. 26, N. 3, Spring, p. 441-472 LINDSAY, J. M. (2003). Deference and Defiance: The Shifting Rhythms of Executive-Legislative Relations in Foreign Policy. <i>Presidential Studies Quarterly</i>, Vol. 33, N. 3, The Permanent War, Sep., p. 530-546. ZOELLICK, R. (1999-2000). Congress and the Making of U.S. Foreign Policy, <i>Survival</i>, Vol. 41, N. 4, Winter.	
Aula 11 20/10	The Second Image Reversed GOUREVITCH, P. The Second Image Reversed: The International Sources of Domestic Politics. In: <i>International Organization</i>, Vol. 32, No. 4 (Autumn, 1978), pp. 881-912. KRASNER, S. Revisiting “The Second Image Reversed”. Paper prepared for a conference in honor of Peter Gourevitch, University of California, San Diego, April 23-24, 2010. Disponível em: http://empac.ucsd.edu/assets/006/11458.pdf	
Aula 12 27/10	Grupos de interesse e interesse publico ROBINSON, P. The Role of Media and Public Opinion. SMITH, HADFIELD, DUNNE. (eds). <i>Foreign Policy: Theories, Actors, Cases.</i> Oxford, 2012, 2nd ed. cap 9. CASARÕES, G. A mídia e a política externa no Brasil de Lula. Austral: <i>Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais</i>. Vol.1, N. 2, Jul-Dez 2012, p. 211-236. SOROBA, S. Media, Public Opinion, and Foreign Policy. <i>Politics</i> (2003). 8(1), pp. 27-48. JACOBS, L., PAGE, B. Who influences US Foreign Policy? <i>The American Political Science Review</i>, Vol. 99, N. 1 (Feb., 2005), pp. 107-123.	